

Trabalho apresentado no 23° CBCENF

Título:	SÍNDROME METABÓLICA E O PAPEL DO ENFERMEIRO
Relatoria:	Larissa Vasconcelos Raulino Letícia Azevedo Campos
Autores:	Ester Mascarenhas Oliveira Vanessa Alvarenga Pegoraro
Modalidade:	Comunicação coordenada
Área:	POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO E GESTÃO
Tipo:	Pesquisa
Resumo:	

A síndrome metabólica, também conhecida como síndrome X, é descrita pelo conjunto de alterações fenotípicas do indivíduo, tais como obesidade, hipertensão, hiperinsulinemia e dislipidemia. Para ser considerado portador da síndrome é necessário que o indivíduo apresente pelo menos 3 dos seguintes fatores de risco, aumento da circunferência abdominal, dislipidemia, hipertensão arterial e hiperglicemia. Por conseguinte, o seu diagnóstico precoce permite detectar pacientes com maior predisposição a desenvolver doenças cardiovasculares (DCV). O aumento da prevalência da síndrome em crianças é considerável, visto que cada vez mais crianças estão chegando à obesidade, padrão que quando adulto tende a se repetir, sendo um grande fator de risco para o desencadeamento da doença. O objetivo do presente trabalho é identificar os fatores desencadeantes da síndrome metabólica entre jovens e adolescentes e como o enfermeiro pode atuar na forma preventiva. Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo do tipo revisão integrativa e abordagem qualitativa, e para aquisição dos dados necessários à construção da presente pesquisa, foram realizados levantamentos bibliográficos eletrônicos em bases de dados como Scielo, LILACS, BDNF e MEDLINE. Conforme a congruência dos dados, foram criadas duas categorias: Fatores de risco e variáveis mensuráveis analisadas que determinam a predisposição à Síndrome Metabólica em crianças e adolescentes e o Papel do profissional de enfermagem no contexto de Síndrome metabólica. O enfermeiro tem um papel muito importante quando se trata dessa temática, pois atua no acompanhamento, e auxilia orientando tanto no tratamento quanto em medidas de prevenção e promoção da saúde, visando sempre à melhor qualidade de vida do paciente. A abordagem do presente estudo verificou a importância da alimentação adequada e do estilo de vida para crianças e jovens.